

que D.<sup>s</sup> G.<sup>c</sup>, e o que V. Ex.<sup>a</sup> quer que eu faça para promptamente obedecer. D.<sup>s</sup> G.<sup>c</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> ann.<sup>s</sup> S. Paulo 22 de Janeiro de 1768. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr' Conde de Oeyras. — *Dom Luiz Antonio de Souza.*

#### N. 14

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr'.:—No dia 10 do corrente mez de Fevereiro partio do Porto de Araraytaguaba em boa ordem a segunda Esquadra das Canoas em que se carregarão os mantimentos que pedia nas suas cartas o Capitão-mor Regente João Miz.<sup>o</sup> Barros, que antecedentemente tinha partido para os Certões do Yvay, aonde se acha na forma que a V. Ex.<sup>a</sup> tenho explicado, e nesta occasião lhe remeti as Instrucções que ultimamente recebi de V. Ex.<sup>a</sup>, para seu governo.

Na mesma conserva fiz tâobem partir os vagabundos de que formey os cazaes para reforçar a Povoação de Pirassicaba, com ordem ao Povoador Antonio Correa Barboza para que dahy vá tomando as medidas para os ir estendendo pelo Rio Tieté abayxo, naquellas paragens mais comodas, especialmente em as que vão com rubrica indicadas nos Mappas <sup>(1)</sup>. De todas estas despezas remeterei a V. Ex.<sup>a</sup> as clarezas necessarias tanto que estiver tudo com a devida arrumação. Deos G.<sup>o</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> S. Paulo 20 de Fevr.<sup>o</sup> de 1768. Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Snr'. Conde de Oeyras.—*Dom Luiz Antonio de Souza.*

#### N. 15

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr'.:—Vi com toda a circumspecção o papel que V. Ex.<sup>a</sup> me remete do Marechal de Campo

<sup>(1)</sup> O mappa aqui mencionado não existe neste archivo; é mais uma preciosidade retirada desta repartição sem deixar traços do caminho que seguiu.

(N da R.)



D. Miguel Angelo Velasco sobre a Fortificação, e defença de territorio, e Villa do Rio Grande, e na verdade me parece que não pode ser assas louvado o dito papel, e o julgo verdadeiramente digno de hum Official de tanta fama como elle hé.

Eu tenho bastante luz da configuração do Terreno, e disposição que tem todo o Continente do Rio Grande porque me procurei instruir miudamente, e com toda a exactidão que permittia a distancia, depois que V. Ex.<sup>a</sup> me ordenou que devia ally rebater os Castelhanos no cazo delles nos atacarem. Sei onde ficão os passos de *Castilhos pequeno, e S. Miguel*, como tãobem onde hé situado o *Forte de S. Gonçallo*, e as ventagens que tem estes citios e me conformo com o parecer do Marechal em se deverem fazer naquelles passos tanto que estivessemos senhores delles, as fortificações necessarias, para constituirmos a nossa maior defença porque só ally hé que julgo se poderá rechassar com vantagem o inimigo, que vier da parte de Maldonado, ou Montevideo, porque ao depois delle ter franqueado as passagens, e entrado no estreito, infallivelmente hé senhor delle, e a Villa do Rio Grande, inda que esteja fortificada, não poderá rezistir por muito tempo.

Com tudo eu julgo conveniente fortificar-se tãobem a villa no estreito aonde fortificou José da Silva Paes; mas ao depois de feita a deligencia de se consolidar o terreno pelo methodo que aponta o mesmo Marechal, e logo que estivermos Senhores do sobredito territorio, e os Castelhanos nolo largarem se podem passar as ordês para se dar princípio para se semear todo de arbustos, que se dão de toda a qualidade, especialmente os pessegueiros, e prohibir-se todo este caminho que não seja hum aSignalado para os viajantes por onde houver menos allagadiços.

A Fortificação sempre deve ser permanente de pedra, e cal porque a de estacada só tem lugar em cazo de



necessidade, quando não haja tempo ou materiaes, ou bastante dinheiro, porque acaba muito brevemente e se corrompem dentro do dous, ou tres annos as madeiras estando ao tempo, e he defficultozo embaraçar que a não queimem, como a experiencia me tem mostrado em outras semelhantes, e como ellas não custão tão pouco hé perder o gasto, e o tempo.

A melhor Forteficção sempre deve ser em S. Miguel por ser passo mais consideravel, e de onde se pode destacar para defender os outros, e por ficar mais perto da *lagoa-mirim* por onde se pode passar em balças, que hé bayxa, e tãobem se pode adiantar a Tropa para defender as passagens dos Rios que medeão entre S. Miguel e Maldonado, os quaes somente no anno em que passou o General D. Pedro Cevallos <sup>(1)</sup> franquearão facilmente o passo por estarem secos, e não ter chovido nos annos antecedentes, mas em todos os outros annos sempre vão fundos.

O Numero das Tropas não se pode acrescentar consideravelmente sem o auxilio das Milicias, e estas se podem conservar, e intreter em bom estado mediante a conservação de seus privilegios na forma que aponto em carta de 9 de Novembro do anno proximo preterito de 1867, porque de outra sorte, e sem aquelles meynos logo se abandonão, e acabão como por diferentes vezes tem succedido, porque já nesta Capitania houve Regimentos de Milicias, mas não existirão nem se conservarão por falta de privilegios, e nada delles achey.

A força principal deve existir na Cavallhada, por que hé indispensavel, e não se pode obrar sem ella com promptidão neste paiz sablonozo, de campanha

---

(1) Deve-se referir ao anno de 1762 e 1763, quando Cevallos tomou a Colonia do Sacramento, invadiu o Rio Grande e apossou-se da cidade deste nome, de Santa Thereza, S. Miguel e outros logares.

(N. da R.)



raza, e aberto por todos os lados, e o meyo de se reclutar, e intreter a Cavallhada são as estancias de Sua Magestade em Viamão, porque só estas podem dar toda a abundancia por serem as melhores daquelle Continente. Eu confesso que não posso ouvir a opinião dos que dizem que hé melhor vende-las ou reparti-las aos vasallos, porque não servem de nada; creyo que quem o aconselha ou não adverte bem o que propõem, ou se quer livrar de ter que fazer.

O de que necessita a dita Cavallhada hé de curiosidade necessaria, fazer-lhe extinguir o gado bravo, recolher e augmentar os mangos, porque o bravo consome os pastos e não se aproveita; fazer-lhe o mesmo que eu estou praticando nas fazendas que forão dos Padres Jezuitas, porque ha muitos mezes faço cortar nos assogues o gado bravo, e ainda haverá por todos este anno, e as crias as faço recolher aos curraes para se domesticarem, e servirem.

Tãobem me informão que junto a villa do Rio Grande, no mesmo Pantanal da ponta da *Massega* para o *Capão do mosquito* ha firmeza onde se pode manter Forteficação, com cômodidade de ser socorrida da banda do Norte sem receyo do inimigo, e tãobem na *barra falça* onde se fizeram os quarteis para invernar o Exercito no tempo que ally passou o Conde Bobadella, ha terreno firme que só tem dous palmos de areya por cima do barro vermelho, onde se pode manter forteficação, e tem boas aguas, boa sahida para a campanha, e favoravel porto; e no cazo de se forteficar Castilhos pequeno, tãobem parece conveniente occupação o *passo da Canhada grande*, aonde se acha a figura como de hum reducto cahido por onde se pode embaraçar muito o inimigo.

Com estas prevenções, e o mais que aponta o Marechal nos seus bem lembrados reparos, se constituirá naquella Fronteira huma força capaz de defender a



Provincia do Rio Grande, e ainda de obrar, e estender os Dominios de Sua Magestade que Deus G.<sup>o</sup> sobre a terra vezinha. Deus G.<sup>o</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> S. Paulo 29 de Janeiro de 1768.—Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde de Oeyras.—*Dom Luiz Antonio de Souza.*

## N. 16

### Sobre o Grande Projecto e Descobrimento do Tibagy

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.—Foi Sua Magestade que Deos G.<sup>o</sup> servido ouvir as representações que lhe fez o Coronel Francisco Pinto do Rego <sup>(1)</sup> e outros Paulistas em o anno de 1764 propondo penetrarem os mattos de *Guarapuava* até a *Serra Apucaraná*, mandando o mesmo Senhor expedir as ordens, que se contem na carta escripta ao Conde da Cunha de 26 de Janeiro de 1765, que recebi por copia nas minhas instrucções em que o mesmo Snr. declara que não podião aquellas representações chegar a sua Real presença em tempo mais oportuno para lhes deferir, e que o sobredito plano offerecido pelos Paulistas não só era muito util pelo descubrimento dos haveres, que nelle se consideravão, mas que hoje se fazia indispensavelmente necessario, e nesta certeza se lhes devião fornecer os meynos possiveis para os proseguirem. E continua V. Ex.<sup>a</sup> apontando judiciozamente todo os meynos <sup>(2)</sup>

## 2

Daqui mesmo nasceo a duvida que a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> propuz em carta de 17 de Setembro de 1765 a respeito

(1) Foi cidadão muito rico e proeminente no seu tempo e tem grande descendencia em S. Paulo. Vide a *Bernarda de Francisco Ignacio*, supplemento W. e annexo D. do vol. XIII.

(2) Este primeiro periodo não traz numeração; os outros são numerado até o fim desta importante carta. Convem respeitar a originalidade do manuscrito. (N. da R.)

